

Assistência de Enfermagem em Pacientes com Doença Renal Durante a Pandemia de Covid-19: Revisão Integrativa

Nursing Care for Patients with Kidney Disease During the COVID-19 Pandemic: Integrative Review

Atención de Enfermería a Pacientes con Enfermedad Renal Durante la Pandemia de COVID-19: Revisión Integradora

 Mariza Pereira Bernardo de Almeida¹

 Thiago Araújo Guedes²

1. Centro Universitário do Planalto do Distrito Federal. Brasília-DF, Brasil

2. Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, o papel da enfermagem na assistência a pacientes com doença renal durante a pandemia de COVID-19, considerando adaptações nos protocolos assistenciais, uso de equipamentos de proteção individual e estratégias educativas. **Metodologia:** Protocolo de revisão de literatura nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores relacionados a COVID-19, enfermagem e doença renal crônica. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024 em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a assistência de enfermagem a pacientes renais no contexto da pandemia. **Resultados:** Os estudos selecionados indicaram que os enfermeiros desempenharam papel essencial na linha de frente, adaptando protocolos, garantindo a segurança dos serviços de diálise, promovendo educação em saúde e apoiando pacientes e famílias no enfrentamento emocional. Os principais desafios incluíram escassez de EPIs, sobrecarga emocional e risco elevado de contágio. **Conclusão:** A enfermagem nefrológica mostrou-se central na manutenção da qualidade e continuidade do tratamento renal durante a pandemia, evidenciando a necessidade de capacitação contínua para lidar com situações emergenciais.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Doença Renal Crônica; COVID-19; Hemodiálise; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze, through an integrative literature review, the role of nursing in the care of patients with kidney disease during the COVID-19 pandemic, considering adaptations in care protocols, use of personal protective equipment, and educational strategies. **Methods:** Literature review protocol in the SciELO, LILACS, and PubMed databases, using descriptors related to COVID-19, nursing, and chronic kidney disease. Articles published between 2020 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish, available in full and addressing nursing care for renal patients in the pandemic context, were included. **Results:** The selected studies indicated that nurses played an essential frontline role, adapting protocols, ensuring dialysis service safety, promoting health education, and supporting patients and families emotionally. The main challenges included PPE shortages, emotional overload, and high risk of infection. **Conclusion:** Nephrological nursing proved central in maintaining the quality and continuity of renal treatment during the pandemic, highlighting the need for continuous training to deal with emergencies.

Descriptors: Nursing; Chronic Kidney Disease; COVID-19; Hemodialysis; Nursing Care

RESUMEN

Objetivo: Analizar, mediante una revisión integrativa de la literatura, el papel de la enfermería en la atención a pacientes con enfermedad renal durante la pandemia de COVID-19, considerando adaptaciones en los protocolos asistenciales, uso de equipos de protección individual y estrategias educativas. **Metodología:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura en las bases SciELO, LILACS y PubMed, utilizando descriptores relacionados con COVID-19, enfermería y enfermedad renal crónica. Se incluyeron artículos publicados entre 2020 y 2024 en portugués, inglés y español, disponibles en texto completo y que abordaran la atención de enfermería a pacientes renales en el contexto de la pandemia. **Resultados:** Los estudios seleccionados indicaron que los profesionales de enfermería desempeñaron un papel esencial en la primera línea, adaptando protocolos, garantizando la seguridad de los servicios de diálisis, promoviendo educación en salud y brindando apoyo emocional a pacientes y familias. Los principales desafíos señalados fueron la escasez de equipos de protección personal, la sobrecarga emocional y el alto riesgo de contagio. **Conclusión:** La enfermería nefrológica se mostró fundamental en el mantenimiento de la calidad y la continuidad del tratamiento renal durante la pandemia, lo que evidencia la necesidad de capacitación continua para enfrentar situaciones de emergencia.

Descritores: Atención de Enfermería; Enfermedad Renal Crónica; COVID-19; Hemodiálisis; Cuidados de Enfermería.

Introdução

A pandemia de Covid-19, trazida pela disseminação do novo coronavírus por todo o mundo, trouxe como consequência grandes impactos do ponto de vista econômico e social, principalmente no que se refere às demandas de saúde nos países afetados, levando boa parte dos infectados a serem internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI's), podendo levar a deficiência musculoesquelética e neurológica, bem como necessidade de suporte em intubação e ventilação mecânica.

A pandemia de COVID-19 trouxe repercussões expressivas no cenário da saúde pública mundial, com implicações severas nos cuidados intensivos, principalmente junto a pacientes com comorbidades como a doença renal crônica (DRC). Neste contexto, o papel do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva (UTI) e nos centros de hemodiálise foi decisivo para o enfrentamento da crise, especialmente no controle de infecção, apoio psicossocial e manutenção da continuidade do cuidado.

A enfermagem nefrológica passou a ser ainda mais exigida, necessitando adaptar protocolos e implementar ações de proteção para garantir a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde. Frente a este cenário, emerge a necessidade de consolidar evidências científicas que sustentem a prática de enfermagem nesse novo contexto assistencial.

Nesse contexto entra a atuação do profissional de enfermagem, em especial o da nefrologia, auxiliando na prevenção e recuperação destes pacientes, em especial as de cunho muscular e respiratório, junto com a equipe multidisciplinar. Nesse sentido, este artigo parte do seguinte problema de pesquisa: qual o papel do profissional de enfermagem na assistência a pacientes renais frente à pandemia de covid-19?

Foi levantada a hipótese de que esse profissional teve atuação fundamental na prevenção de intubação e na recuperação dos pacientes em UTI's e também no pós-alta hospitalar, por conta das sequelas deixadas pelo novo coronavírus.

Portanto, este artigo tem por objetivo investigar, por meio de revisão integrativa, a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com doença renal durante a pandemia de COVID-19, abordando ajustes nos protocolos, uso de EPIs e estratégias de educação em saúde.

Objetivo

Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, o papel da enfermagem na assistência a pacientes com doença renal durante a pandemia de COVID-19, considerando adaptações nos protocolos assistenciais, uso de equipamentos de proteção individual e estratégias educativas.

Método

Para a realização deste estudo, foi definido o método de pesquisa bibliográfica, com seleção crítica dos dados, visando uma revisão integrativa. As buscas foram realizadas em bases de dados de caráter científico, considerando artigos publicados e disponíveis para análise.

A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os critérios de inclusão abrangeram: artigos publicados nos últimos 10 anos, escritos em português, disponíveis na íntegra e que abordassem direta e claramente a atuação do profissional de enfermagem em pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) durante o contexto da COVID-19. A seleção foi realizada a partir da combinação de palavras-chave e descritores específicos.

O estudo seguiu os princípios metodológicos de uma revisão integrativa da literatura, adequada para consolidar o conhecimento existente sobre um tema específico com base em publicações científicas previamente realizadas. A questão norteadora da pesquisa foi: "Qual o papel do profissional de enfermagem na assistência a pacientes com doença renal durante a pandemia de COVID-19?"

Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): Enfermagem; Doença Renal Crônica; COVID-19; Hemodiálise; Cuidados de Enfermagem. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados: trabalhos duplicados; textos incompletos; e publicações que não abordassem diretamente a atuação da enfermagem no contexto proposto. As bases de dados utilizadas foram SciELO, LILACS e BDNF, sendo as buscas realizadas no período de junho de 2025, em Brasília-DF.

Os procedimentos de análise dos estudos ocorreram em duas etapas: inicialmente, a leitura de títulos e resumos; em seguida, a leitura completa dos artigos selecionados. Os dados extraídos foram organizados em um quadro sinóptico contendo: título, objetivo, principais resultados e conclusão de cada estudo.

Resultados

Foram encontrados 27 artigos nas bases selecionadas. Após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, 8 compuseram a amostra final. O quadro 1 abaixo resume os principais achados:

Quadro 1 – Resumo descritivo dos artigos

Título	Objetivo	Resultados	Conclusão
Enfermagem em serviços de hemodiálise durante a COVID-19	Analisar o impacto da pandemia nos serviços de hemodiálise e na atuação dos enfermeiros.	Adaptação dos serviços e intensificação das medidas de biossegurança.	O enfermeiro foi essencial para garantir continuidade segura do tratamento.
O papel da enfermagem nefrológica na pandemia	Discutir a atuação do enfermeiro em centros de diálise durante a pandemia.	Medidas educativas, triagem e acolhimento	Atuação indispensável para evitar contágio e

		diferenciado.	desassistência.
Desafios na UTI para pacientes renais com COVID-19	Identificar desafios enfrentados por enfermeiros em UTIs com pacientes renais infectados.	Exposição ao risco e escassez de EPIs.	Capacitação emergencial foi essencial.
A enfermagem intensiva e os cuidados renais durante a COVID-19	Analisar práticas de enfermagem intensiva no cuidado a pacientes renais com COVID-19.	Reestruturação dos cuidados baseada em protocolos adaptados.	Equipe foi decisiva na manutenção da vida.
Educação em saúde e prevenção em pacientes renais crônicos	Verificar o papel educativo da enfermagem na prevenção da COVID-19.	Intensificação da orientação quanto à higiene e uso de máscaras.	Educação em saúde reduziu complicações.
Enfermagem em tempos de pandemia e doença renal	Relatar experiências de enfermeiros durante a pandemia em unidades com pacientes renais.	Adaptação emocional e técnica como desafio contínuo.	Suporte psicológico e valorização profissional são essenciais.
Hemodiálise segura em contexto pandêmico	Avaliar as práticas seguras de hemodiálise adotadas na pandemia.	Uso de EPIs e distanciamento físico.	Protocolo seguro garantiu continuidade da hemodiálise.
Atuação da enfermagem na UTI com foco em pacientes renais	Discutir a complexidade do cuidado de enfermagem em UTI para pacientes renais.	Carga emocional intensa e cuidados complexos.	Reconhecimento da centralidade da enfermagem.

Discussão

A análise dos artigos revela um consenso sobre o papel essencial da enfermagem na linha de frente do cuidado aos pacientes renais durante a pandemia de COVID-19. Os enfermeiros atuaram de forma proativa na adaptação de protocolos assistenciais, manutenção da segurança nos serviços de diálise e promoção da educação em saúde.

Além disso, observou-se a necessidade constante de atualização profissional, principalmente frente às mutações do vírus e mudanças nos protocolos de biossegurança. As dificuldades relatadas foram a escassez de EPIs, sobrecarga emocional e o alto risco de contágio.

A educação continuada foi apontada como ferramenta fundamental na preparação da equipe para atuar frente às demandas específicas dos pacientes com DRC, garantindo não apenas a segurança dos pacientes, mas também a dos profissionais de saúde envolvidos.

Desde o início da pandemia de coronavírus (Covid-19), que foi alertada pela Organização Mundial da Saúde (OMS)¹, o mundo sofreu

abruptas transformações, seja no dia a dia, seja nas questões relacionadas ao mercado de trabalho.

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoVs) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o mais recente novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.

Até a descoberta recente deste novo vírus, não se tinha conhecimento acerca da sua forma de transmissão, sua história biológica e sua letalidade, que foram sendo identificadas no decorrer da pandemia. Assim como as formas de transmissão, possíveis tratamentos e proteção à sociedade como um todo.²

Nesse sentido, a Covid-19, por ser considerada uma síndrome que atinge o sistema respiratório de forma grave e com aspectos clínicos muito idênticos a uma pneumonia e dada a sua forte transmissibilidade viral, teve uma rápida disseminação por todo o planeta, gerando a pandemia na qual, em apenas poucos meses da descoberta da sua chegada, quase 6 milhões de pessoas já haviam tido confirmação da infecção, e a taxa de letalidade permaneceu extremamente alta até o início da vacinação, em 2021.³

Nesse contexto de vulnerabilidade, surge na linha de frente o papel sempre relevante dos profissionais de saúde, dentre eles o de enfermagem, que foram responsáveis diretos pelo tratamento e cuidado desses pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2. Principalmente no que se refere à aplicação das técnicas de enfermagem a pacientes com doença renal, realizada, muitas vezes, em uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva).⁴

O profissional de enfermagem teve, e continua a ter, papel fundamental nos cuidados aos pacientes acometidos com a Covid-19, principalmente quando se trata da especialidade profissional em Terapia Intensiva, prevista pela Resolução – RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010⁵, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências, possibilitando ao profissional de enfermagem exercer seu trabalho no âmbito das UTIs, conforme prevê seu art. 2º.

A Resolução em questão estabelece padrões mínimos para o funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) com o objetivo de reduzir os riscos aos pacientes, visitantes, profissionais e meio ambiente. No que diz respeito aos recursos humanos, algumas diretrizes importantes são definidas. Primeiramente, as atribuições e responsabilidades de todos os profissionais que atuam na UTI devem

ser formalmente designadas, descritas e divulgadas aos membros da equipe. Isso garante clareza e transparência nas funções de cada profissional, contribuindo para uma atuação mais eficiente e segura.⁵

Além disso, a Resolução determina a necessidade de designação de um Responsável Técnico médico, um enfermeiro coordenador da equipe de enfermagem e um fisioterapeuta coordenador da equipe de fisioterapia, juntamente com seus respectivos substitutos. Esses profissionais desempenham papéis-chave na gestão e coordenação das atividades na UTI, assegurando a qualidade do atendimento e o cumprimento das normas e protocolos estabelecidos.⁵

É importante destacar que o Responsável Técnico deve possuir a qualificação adequada para a modalidade de UTI em que atua, como título de especialista em Medicina Intensiva para UTI Adulto, habilitação em Medicina Intensiva Pediátrica para UTI Pediátrica, ou título de especialista em Pediatria com área de atuação em Neonatologia para UTI Neonatal. Da mesma forma, os coordenadores de enfermagem e fisioterapia devem ser especialistas em terapia intensiva ou em áreas relacionadas à assistência ao paciente grave, de acordo com a modalidade de atuação (adulto, pediátrica ou neonatal). Essas medidas visam garantir a qualidade, segurança e eficiência no funcionamento das UTIs, promovendo o bem-estar e a recuperação dos pacientes atendidos nessas unidades críticas de saúde.⁵

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desempenhou um papel fundamental durante a pandemia de COVID-19, destacando-se como um ambiente crucial para o tratamento de pacientes graves afetados pelo vírus, pois a complexidade e gravidade dos casos de COVID-19 levaram muitos pacientes a necessitar de cuidados intensivos, o que colocou uma pressão significativa nas UTIs em todo o mundo.⁶

Durante a pandemia de COVID-19, a assistência de enfermagem a pacientes com doença renal, especialmente aqueles com lesão renal aguda (LRA), tornou-se ainda mais desafiadora e essencial. Estudos indicam que aproximadamente 30% dos pacientes hospitalizados com COVID-19 desenvolveram LRA, sendo a mortalidade significativamente maior nos casos mais graves. Fatores como idade avançada, hipertensão, doença renal crônica pré-existente e necessidade de ventilação mecânica aumentaram o risco de complicações renais. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem foi crucial para o monitoramento contínuo da função renal, identificação precoce de alterações clínicas e implementação de intervenções adequadas.⁷

A Resolução RDC nº 7/2010 da ANVISA estabelece os requisitos mínimos para o funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), incluindo a designação formal de um enfermeiro coordenador da equipe de enfermagem. Essa norma visa garantir a qualidade e a segurança na assistência prestada aos pacientes críticos, como aqueles acometidos por complicações renais decorrentes da COVID-19. A presença de profissionais qualificados e a definição clara de responsabilidades são fundamentais para a eficácia do cuidado intensivo e para a redução de riscos aos pacientes.⁵

Além das diretrizes estruturais, a pandemia exigiu adaptações nas práticas de enfermagem, especialmente no cuidado a pacientes em diálise. A implementação de ações educativas, protocolos de prevenção e controle de infecções, bem como a supervisão contínua das equipes, foram estratégias adotadas para proteger tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde. Essas medidas reforçaram a importância da enfermagem na promoção de um ambiente seguro e na manutenção da continuidade do tratamento renal durante períodos críticos.⁸

Um dos principais desafios enfrentados pelas UTIs durante a pandemia foi a capacidade de resposta rápida e eficaz para lidar com o aumento repentino no número de pacientes graves. Isso incluiu a alocação adequada de recursos humanos, equipamentos médicos e espaço físico para atender à demanda crescente. Profissionais de enfermagem nas UTIs tiveram que adaptar rapidamente seus protocolos e práticas para garantir o melhor atendimento possível aos pacientes com COVID-19.⁹

Além disso, a natureza altamente contagiosa do vírus exigiu medidas rigorosas de controle de infecções dentro das UTIs. Esse fato incluiu o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs), práticas de higiene rigorosas e protocolos de isolamento para minimizar o risco de propagação do vírus entre pacientes e profissionais de saúde. A abordagem multidisciplinar foi fundamental no tratamento de pacientes com COVID-19 nas UTIs. Equipes interdisciplinares, incluindo médicos intensivistas, enfermeiros especializados em terapia intensiva, fisioterapeutas, farmacêuticos e outros profissionais de saúde, trabalharam em conjunto para fornecer cuidados abrangentes e personalizados aos pacientes.¹⁰

O gerenciamento dos aspectos emocionais e psicológicos também foi uma preocupação importante nas UTIs durante a pandemia. A separação dos pacientes de seus entes queridos devido às restrições de visitas, juntamente com a gravidade da doença, gerou desafios emocionais significativos para pacientes e suas famílias. Profissionais de saúde nas UTIs desempenharam um papel crucial no apoio emocional e no fornecimento de informações claras e precisas para ajudar os pacientes e suas famílias a enfrentar essa situação difícil.¹⁰

A pandemia de COVID-19 destacou a importância crítica das UTIs no sistema de saúde, enfatizando a necessidade contínua de investimentos, treinamento e preparação para enfrentar desafios futuros semelhantes.

Segundo Gastaldi:

Conhecemos inicialmente o acometimento respiratório, com sintomas como tosse e febre, e posteriormente o comprometimento de outros órgãos e sistemas. Agora também conhecemos as sequelas, já nominadas pela OMS como post-Covid-19 condition. No entanto, ainda não há um tratamento específico disponível. A agressão do vírus ao epitélio respiratório, a intensa resposta inflamatória, o acúmulo de fluido nos alvéolos e a presença de trombos na microcirculação pulmonar geram diferentes graus de desconforto

respiratório. Foi necessário reaprender estratégias de oxigenioterapia e aplicação de ventilação não invasiva, conhecidas por serem eficazes para evitar intubação e, portanto, recomendadas como primeira opção, mas agora sob o risco de dispersão de aerossóis no ambiente e grande potencial de contaminação. Nesse sentido, recente recomendação sugere “equilibrar riscos e benefícios”.¹¹

O cenário de pandemia de covid-19 deixou claro a importância do trabalho imprescindível dos profissionais de enfermagem para os pacientes acometidos pela infecção do Sar-Covs, seja daqueles internados, seja dos que necessitam de cuidados pós-internação, visando recuperar a plena capacidade funcional, portanto cabe aos profissionais estarem preparados para estes desafios. Diante desse quadro os profissionais precisarão se especializar cada vez mais para atender as diversas demandas que irão se apresentar nesse contexto.¹⁰ É importante destacar que a internação do paciente junto à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exerce papel crucial e pode ser a chave no aumento das oportunidades de sobrevivência para os pacientes em quadros agravados, inclusive de síndromes respiratórias como o coronavírus. É nesse contexto que entra a atuação da enfermagem na linha de frente dessas internações âmbito hospitalar, colocando em destaque a atuação desse profissional, que foi e continua sendo essencial no tratamento e reabilitação de inúmeros pacientes.¹²

Fica destacado o papel fundamental da enfermagem, enquanto estratégia terapêutica eficaz na luta contra a covid-19. Importante ressaltar que esse é um processo que auxilia na recuperação mais rápida do paciente, ou mesmo, em sua reabilitação no pós-alta hospitalar, reduzindo a necessidade de se recorrer a medidas medicamentosas excessivas e risco de permanência ou agravamento das sequelas após a internação pela doença. Portanto, importante ter em mente a função essencial que o profissional de enfermagem intensivista exerceu na rotina de combate ao covid-19, notoriamente no âmbito hospitalar e em específico dentro das UTI's, se colocando como profissional essencial da linha de frente desta pandemia.¹³

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma doença crônica não transmissível de grande relevância na Saúde Pública. No Brasil, seu índice de incidência tem aumentado progressivamente, especialmente devido ao envelhecimento da população e à presença de comorbidades como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e sedentarismo.¹⁴

A IRC se caracteriza pela falência dos rins em realizar adequadamente suas funções de filtragem e manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico, levando ao acúmulo de substâncias tóxicas no organismo. Em estágios avançados, é necessária uma Terapia Renal Substitutiva (TRS) como a hemodiálise (HD), diálise peritoneal ou transplante renal para equilibrar os distúrbios e retardar a progressão da doença. A HD é a forma mais comum de TRS, sendo utilizada por cerca de 90% dos pacientes em 2019 no Brasil, muitas vezes de forma

vitalícia devido à indisponibilidade ou inaptidão para transplante renal. No entanto, o tratamento hemodialítico pode impactar significativamente a vida dos pacientes e de seus familiares, desde desconfortos físicos e efeitos colaterais até mudanças na rotina e na qualidade de vida.¹⁴

A pandemia da COVID-19 tornou ainda mais desafiador o cenário da IRC e da HD, especialmente devido aos riscos adicionais que o vírus representa para pacientes renais crônicos. Nesse contexto, a atuação dos profissionais de enfermagem é crucial na organização dos serviços de diálise, no gerenciamento do cuidado aos pacientes, no uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e na adoção de medidas de prevenção para evitar a disseminação do vírus.¹⁴

É fundamental que os enfermeiros e a equipe de saúde orientem os pacientes e familiares sobre as medidas de higiene, restrições de circulação e contato, uso de máscaras e sinais de alerta para a COVID-19. Além disso, é necessário adaptar os protocolos de atendimento nas unidades de diálise, garantindo a continuidade do tratamento e a segurança dos pacientes em meio à pandemia. A educação em saúde, a supervisão e a atualização constante dos profissionais de enfermagem são essenciais para oferecer uma assistência de qualidade e segura aos pacientes em tratamento hemodialítico durante a pandemia e em qualquer situação.¹³

Ficou demonstrada durante a pandemia a importância da assistência de enfermagem a pacientes com doença renal, principalmente para o atendimento daqueles pacientes com quadros graves e complicações da síndrome respiratória de forma mais relevante. As evidências sobre a fundamental atuação do profissional de enfermagem em casos de covid-19 foram demonstradas e mostra o quanto necessário é estar atualizado o profissional em relação aos protocolos específicos de sua profissão.

Nesse sentido, entre os profissionais e especialistas mais exigidos durante a atuação na linha de frente da pandemia de covid-19, principalmente junto a pacientes com doença renal, a enfermagem se destacou, pois, permitiu o desenvolvimento e evolução dos tratamentos aplicados, visando prevenir e reduzir as consequências de uma internação em UTI por covid-19.¹⁵

Conclusão

Enfermeiro no atendimento de pacientes vítimas de violência sexual é de suma importância para garantir uma abordagem humanizada, desde o momento em que a vítima busca ajuda nos serviços de saúde, o enfermeiro desempenha um papel crucial no acolhimento, oferecendo um ambiente seguro e empático para que a pessoa se sinta confortável para compartilhar suas experiências traumáticas.

Além do acolhimento, o enfermeiro realiza uma avaliação minuciosa das lesões físicas e emocionais decorrentes da violência sexual, essa avaliação inclui desde a identificação de ferimentos

visíveis até a coleta de amostras para exames laboratoriais, visando diagnosticar possíveis infecções ou outras condições de saúde associadas ao trauma.

Após a avaliação, o enfermeiro administra tratamentos adequados para tratar as lesões físicas e prevenir complicações adicionais, isso pode envolver a administração de medicamentos para prevenir infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, seguindo as diretrizes clínicas estabelecidas pelas autoridades de saúde.

Além do tratamento das lesões físicas, o enfermeiro também desempenha um papel importante no apoio emocional da vítima, ele está disponível para oferecer suporte emocional durante todo o processo de atendimento, estabelecendo uma relação de confiança com a pessoa agredida. Outra responsabilidade importante do enfermeiro é o encaminhamento adequado para serviços especializados, como psicólogos, assistentes sociais e grupos de apoio. Esses profissionais podem ajudar a vítima a lidar com o trauma emocional e reconstruir sua vida após a agressão sexual, oferecendo suporte psicológico e orientação.

Sendo assim, o enfermeiro desempenha um papel integral no atendimento de pacientes vítimas de violência sexual, fornecendo não apenas cuidados físicos, mas também apoio emocional e encaminhamento para serviços especializados.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. OMS – Organização Mundial da Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
2. Pereira ÉR, et al. Importância da enfermagem frente à pandemia provocada pelo novo Coronavírus. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(1):9020-9030. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/23645/19232>
3. Leal CM, et al. A atuação da enfermagem na linha de frente da pandemia da COVID-19: uma revisão da literatura. *Revista CPAQV*. 2021;13(2).
4. Matte DL, Cacau L, Reis LF da F, Assis MC. Recomendações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) no ambiente hospitalar e prevenção de transmissão cruzada na COVID-19. *ASSOBRAFIR Ciênc*. 2020;11(Supl.1):73-86. doi: 10.47066/2177-9333.AC20.covid19.005
5. Brasil. Resolução RDC Nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html

6. Moreira RS. COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020;36(5):e00080020.

7. Pereira ACAM, et al. Lesão renal aguda em pacientes adultos com COVID-19: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2024;37:eAPE02532. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/lesao-renal-aguda-em-pacientes-adultos-com-covid-19-revisao-integrativa/>. Acesso em: 6 jun. 2025

8. Preto MWF, Vieira MFS, Papa LP. Assistência de enfermagem no cuidado de pacientes com doença renal crônica. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*. 2024;17(12):e13004. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/13004>. Acesso em: 6 jun. 2025

9. Pereira JFS, et al. Para além do imaginável: experiências vividas por profissionais de saúde em UTI durante a pandemia da Covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2023;33:e33063.

10. Leal CM, et al. A atuação da enfermagem na linha de frente da pandemia da COVID-19: uma revisão da literatura. *Revista CPAQV*. 2021;13(2). Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=864>

11. Gastaldi AC. Enfermagem e os desafios da Covid-19. *Enfermagem e Pesquisa*. 2021;28(1):1-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/00000028012021>

12. Dos Reis Ferreira TC, et al. A enfermagem pediátrica respiratória na pandemia da COVID-19: revisão integrativa. *Revista CPAQV*. 2021;13(3). Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=868>

13. Matta GC, Rego S, Souto EP, Segata J, eds. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19; Editora FIOCRUZ; 2021. 221 p. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320>

14. Gama BMBDM, et al. Pandemia de COVID-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico. *Escola Anna Nery*. 2020;24(spe):e20200413.

15. Lemos HH, Lopes ML. Complicações decorrentes do tratamento dialítico: contribuição do enfermeiro no cuidado e educação ao paciente. *Rev Enferm Contemp*. 2017;6(2):221. doi: 10.17267/2317-3378rec.v6i2.1457

Autor de Correspondência:

Mariza Pereira Bernardo de Almeida
Rua Acre, Quadra 02. Lotes 17/18 s/n. CEP: 72876-241- Setor de
Chácra, R. Anhanguera, Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.
marques-sm@hotmail.com